

AVALIAÇÃO DE POTENCIAL INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: OS VINHOS PEVERELLA NO CAMINHOS DE PEDRA, SERRA GAÚCHA

Evaluation of Potential Geographical Indication:
The Peverella Wines in the Caminhos de Pedra, Serra Gaúcha

Evaluación de Potencial Indicación Geográfica:
Vinos de Peverella en Caminhos de Pedra, Serra Gaúcha

Alana Foresti*
Shana Sabbado Flores**
Tiago Henrique de Paula Alvarenga***

*Mestra em Viticultura e Enologia pelo Programa de Pós-Graduação em Viticultura e Enologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves, Brasil – alanaforesti@gmail.com

**Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves, Brasil – shana.flores@bento.ifrs.edu.br

***Professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Urupema, Brasil – tiago.alvarenga@ifsc.edu.br

Recebido em 20/07/2024. Aceito para publicação em 19/11/2025.
Versão online publicada em 05/02/2026 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

Este estudo aborda o potencial de indicação geográfica (IG) nos Caminhos de Pedra, um roteiro turístico já consolidado na Serra Gaúcha. O estudo qualitativo e exploratório tem o objetivo de avaliar o potencial de reconhecimento de uma IG para vinhos elaborados com a variedade Peverella. O roteiro teve início em 1992 e retoma contribuições históricas, culturais e arquitetônicas da imigração italiana. A produção da uva e de vinhos e espumantes com Peverella é um dos aspectos de destaque. Essa variedade foi a primeira branca *Vitis vinífera* trazida pelos imigrantes nos anos de 1875 e hoje é considerada em extinção pela pouca produtividade nacional. Os Caminhos de Pedra contam com 90% da produção nacional da uva Peverella. O estudo foi baseado na metodologia do SEBRAE e Inovates e na metodologia proposta por Flores e Falcade, com uso de dados primários e secundários, além de triangulação para validação. Foram avaliados fatores físicos e imateriais, como história, cultura, terroir, o saber-fazer dos moradores e as características edafoclimáticas. Os resultados indicam potencial para a IG. Estudos futuros podem aprofundar os resultados e este estudo pode ser usado como base para avaliação de potenciais IGs de outras regiões e produtos.

Palavras-chave: Boschera. Identidade geográfica. Denominação de origem.

Abstract:

This study addresses the potential of geographical indication (GI) in the Caminhos de Pedra, a tourist route already consolidated in the Serra Gaúcha. This qualitative and exploratory study aims to evaluate the potential of recognizing wines made with the Peverella variety as a GI. The itinerary began in 1992 and revisits historical, cultural and architectural contributions of Italian immigration. The production of grapes and wines and sparkling wines with Peverella is one of the highlights. This variety was the first white *Vitis vinifera* brought by immigrants in 1875 and now it's considered endangered due to its low national productivity. The Caminhos de Pedra accounts for 90% of the national production of the Peverella grape. The study was based on the SEBRAE and Inovates methodology and in the methodology proposed by Flores and Falcade, using primary and secondary data, in addition to triangulation for validation. Physical and immaterial factors were evaluated, such as history, culture, terroir, the know-how of the residents and edaphoclimatic characteristics. The results indicate potential for a GI. Future studies can further explore these results and this study can be used as a basis for evaluating potential GIs from other regions and products.

Keywords: Boschera. Geographic identity. Appellation of Origin.

Resumen:

Este estudio aborda el potencial de indicación geográfica (IG) en Caminhos de Pedra, una ruta turística ya consolidada en la Serra Gaúcha. Este estudio cualitativo y exploratorio tiene como objetivo evaluar el potencial de reconocimiento de una IG para vinos elaborados con la variedad Peverella. El itinerario comenzó en 1992 y revisa las aportaciones históricas, culturales y arquitectónicas de la inmigración italiana. La producción de uvas y vinos y espumosos con Peverella es uno de los aspectos más destacados. Esta variedad fue la primera *Vitis vinifera* blanca traída por inmigrantes en 1875 y hoy se considera en peligro de extinción debido a su baja productividad nacional. Caminhos de Pedra representa el 90% de la producción nacional de uvas Peverella. El estudio se basó en la metodología de SEBRAE e Inovates y la metodología propuesta por Flores y Falcade, utilizando datos primarios y secundarios, además de triangulación para su validación. Se evaluaron factores físicos e intangibles, como la historia, la cultura, el terruño, el saber hacer de los residentes y las características del suelo y el clima. Los resultados indican potencial para la IG. Estudios futuros pueden profundizar los resultados y este estudio puede servir de base para evaluar posibles IG de otras regiones y productos.

Palabras-clave: Boschera. Identidad geográfica. Denominación de Origen.

1. Introdução

As regiões produtoras de vinho brasileiras proporcionam desenvolvimento econômico em suas localidades, gerando emprego e renda para as comunidades. Entretanto, obstáculos são frequentes para com esse setor como por exemplo altas taxas de impostos e a forte presença de produtos importados no mercado interno. Dessa forma, existe uma necessidade em fortalecer essas localidades, sendo necessário ações que promovam o desenvolvimento dessas regiões (Toledo; Ferreira; Rodrigues, 2021).

O desenvolvimento regional pode ser entendido como processo de transformação econômica, social e política, cuja dinâmica é construída a partir do local e com participação ativa de seus atores. Sugere, portanto, relação com o endógeno e com a capacidade de os atores mobilizarem ativos regionais. A partir dessa abordagem, estratégias de desenvolvimento regional podem ser estruturadas considerando seus ativos regionais, geralmente intangíveis, difíceis de serem transferidos de uma região a outra e materializados principalmente em aspectos culturais e/ou naturais. Trata-se de atribuir “valor” a região diferenciando-a de outras regiões e utilizando essa diferenciação para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural (Pellin, 2019).

Nesse sentido, a Indicação Geográfica (IG) é uma ferramenta utilizada para diferenciar produtos e serviços. Apesar de sua natureza legal estar pautada na proteção dos nomes geográficos, o instrumento vem sendo utilizado como forma de ativação de recursos territoriais e pautando políticas públicas (Flores e Falcade, 2022). Entre os diversos usos das IGs estão: diferenciar determinados produtos de seus similares; melhorar a distribuição de renda; adicionar qualidade ao produto; evitar falsificações; proteger o produtor da concorrência

desleal; deixar o processo produtivo singular; promover o desenvolvimento regional e a produção local; garantir a segurança nas transações econômicas; gerar ganhos socioeconômicos e de reputação; aumentar o conhecimento; facilitar a comercialização e o acesso ao mercado interno e externo; gerar ganhos de competitividade; agregar valor ao longo da cadeia produtiva; aumentar a consciência ambiental; valorizar o território e os produtos tradicionais; indicar a procedência; notabilizar o local; delimitar a área de produção; manter a população rural em suas cidades de origem; preservar a cultura do local e o saber-fazer; e modernizar a produção (Conceição; Rocha; Silva, 2021).

Podem ser reconhecidos com IG os produtos com qualidade única em função tanto dos recursos naturais, como solo e clima, quanto do saber-fazer característico. Assim, uma IG se torna uma ferramenta promotora do desenvolvimento territorial desde que sua implantação, além da esfera econômica, associe valores sociais e ambientais que beneficiem, de forma indireta e variada, a maioria da população de um território (Prado *et al.*, 2022). Dito isso, o Brasil possui diversos produtos e serviços diferenciados, que apresentam características e modos de produção singulares, aspectos potencializados por sua grande extensão geográfica e diversidade sociocultural, que se articulam a elementos da natureza, conferindo características únicas e diferenciadas aos produtos desenvolvidos ou serviços prestados. Quando a qualidade e a tradição se encontram num espaço físico, a IG surge como fator decisivo para garantir a diferenciação do produto (Gonçalves; Almeida; Bastos, 2018). Apesar de ser um tema recente no país, com a primeira legislação positiva apenas em 1996, as IGs vem em franco desenvolvimento, seja em termos quantitativos, com o crescimento no número de IGs reconhecidas, ou qualitativos, considerando a variedade de produtos e a amplitude de territórios envolvidos. Tal repercussão também se vê nas pesquisas envolvendo o tema no país (Flores e Falcade, 2019).

Nesse âmbito, a Rota Caminhos de Pedra se encaixa nestes aspectos. O Roteiro Caminhos de Pedra é patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul desde 2009, reconhecido através da Lei Estadual 13.177 de 10 de junho de 2009 (Rio Grande do Sul, 2009a). O roteiro resgata o passado em busca da valorização e preservação dos costumes dos imigrantes italianos através da arquitetura e os costumes dos imigrantes preservados através do tempo. Considerado pioneiro no seu segmento, o roteiro Caminhos de Pedra é referência nacional. Por concentrar o maior acervo arquitetônico da imigração italiana em meio rural do país e pela preocupação com a preservação do patrimônio histórico material e imaterial, rendeu aos

Caminhos de Pedra o qualificativo de “museu vivo” (Turismo Bento, 2020). Vale ressaltar que a Rota Caminhos de Pedra obteve o maior número de visitantes no ano de 2021 em comparação com outras rotas de Bento Gonçalves, alcançando o número de 341.894 visitantes (Prefeitura de Bento Gonçalves, 2022).

Desta forma, o presente estudo busca responder à seguinte problemática de pesquisa: existe potencial de Indicação Geográfica nos Caminhos de Pedra, um roteiro já consolidado no turismo? O objetivo deste estudo é avaliar o potencial de reconhecimento de uma Indicação Geográfica no Roteiro Caminhos de Pedra. O estudo foi baseado em dois protocolos validados: a metodologias do SEBRAE-Inovates para diagnóstico de IGs e a proposta de Flores e Falcade (2022), que elenca indicadores de desenvolvimento territorial para avaliação e diagnóstico de IGs.

O texto está construído a partir da introdução, com a sequência do referencial teórico, elaborado através de uma revisão bibliográfica com autores que tratam de conceitos importantes para melhor elucidar o tema proposto nesta pesquisa. A seguir, o texto traz a explicação da metodologia empregada, sucedida pela análise e discussão de dados e, por fim, as implicações teóricas e práticas e sugestões de estudos futuros junto às considerações finais. O estudo visa contribuir com pesquisadores, consultores e profissionais da área em termos de aplicação de ferramentas para avaliação de IGs e também fornecendo informações sistematizadas sobre o produto e serviço indicados.

1.1 Indicação Geográfica (IG)

O termo indicações geográficas surgiu na Europa há mais de três séculos com o objetivo de proteger o uso indiscriminado do nome geográfico de produtos tradicionalmente reconhecidos pelas suas diferenciações em razão da qualidade (Silva, 2022). A Europa destaca-se na representatividade do registro de IG, principalmente para os produtos agrícolas, sendo a França o país com maior tradição no estabelecimento da relação da qualidade no modo de produção e valorização do território desde o século XVII (Conceição; Rocha; Silva, 2021).

A utilização de IGs pressupõe a delimitação de territórios onde a produção, as práticas culturais, as produções máximas, os sistemas de elaboração, o controle de qualidade, a base tecnológica, a qualificação profissional, o marketing, os critérios de produção e elaboração, a configuração territorial, reunidos numa marca, garantem a especificidade da região e a fazem diferenciar-se de outras regiões produtoras, podendo também designá-las como uma marca ou

grife do território (Gonçalves; Almeida; Bastos, 2018).

Nesse sentido, há duas formas de IG, segundo a Lei nº 9.279/1996 (Brasil, 1996): Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO), que traz no corpo do texto os conceitos basilares da IG assim como suas duas espécies denominadas, como: denominação de origem e indicação de procedência, conforme artigos transcritos abaixo:

Art. 176. Constitui indicação geográfica a indicação de procedência ou a denominação de origem.

Art. 177. Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.

Art. 178. Considera-se denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

O Brasil, devido a sua área geográfica, possui uma quantidade muito ínfima de registros, devido principalmente à falta de conhecimento do processo, tendo até o dia 01 de julho de 2023 um total de apenas 102 IGs nacionais, 78 IPs, todas nacionais, e 33 DOs, sendo 24 nacionais e nove estrangeiras (INPI, 2023). Existem ações no âmbito do Ministério da Economia para fomento às IGs e o planejamento é chegar a 450 IGs em até 15 anos. A critério de comparação, Sousa e Matos (2021) apontam em seus estudos que, do total dos produtos registrados mundialmente, a União Europeia detém a maioria dos produtos registrados com nome protegido, ou seja, 93% do total dos produtos registrados mundialmente. Do total dos produtos com Denominação de Origem Protegida (DOP) ao nível mundial, 95% pertencem à Europa, ou seja, 607 produtos e, quanto aos produtos com Indicação Geográfica Protegida (IGP) ao nível mundial, 92% pertencem à Europa, ou seja, 696 produtos. Nesse sentido, o presente trabalho irá tratar da potencialidade do Caminhos de Pedra para uma Indicação Geográfica.

1.2 A Rota Caminhos de Pedra e a uva Peverella

Chegaram no Barracão (hoje bairro de Bento Gonçalves), os primeiros imigrantes italianos vindos da região do Vêneto, na esperança de uma terra prometida. É assim que Farina (2022) descreve o início dos Caminhos de Pedra. Apesar de a ideia do Roteiro surgir muito tempo depois, pode-se considerar que a imigração italiana foi o início da história que até hoje é contada na Rota Caminhos de Pedra. O livro de Farina (2022) foi usado aqui como base da contextualização histórica da Rota Caminhos de Pedra, visto a sua notoriedade em relação aos

fatos, já que o autor também faz parte do roteiro desde o seu início. Os dados foram triangulados com as entrevistas e relatos de moradores locais.

A proposta dos Caminhos de Pedra surgiu em 1992, a partir dos ideais de Tarcísio Vasco Michelin e Júlio Posenato. Comunidades formadas por pequenos agricultores, natureza exuberante, casas antigas, cultura, história, memória e muitas outras são as características que Farina (2022) cita como sendo o que encantou aos olhos de quem inicialmente reconheceu o Caminhos de Pedra como preservação histórico-cultural. Assim iniciou-se um trabalho de convencimento junto à população local quanto ao bem que possuíam e a restauração das casas antigas ali existentes, buscando que conquistassem a importância original, a fim de começar a atrair turistas para tal roteiro (Farina, 2022). Os moradores locais relatam que as casas de madeira e pedra, que hoje são valorizadas como patrimônio e também para fins do turismo, eram motivo de vergonha e muitas vezes destruídas para a construção de casas mais modernas. Em outros casos era construída uma casa nova na frente dos terrenos para "esconder" as casas de arquitetura tradicional.

Oficialmente, o primeiro grupo de turistas foi recebido nos Caminhos de Pedra no dia 30 de maio de 1992. Em um ônibus da agência CVC Viagens, trinta turistas paulistanos fazem o Roteiro Caminhos de Pedra que, na época, iniciava na Nona Merlo (que vendia cartões postais de sua casa histórica), seguia para o Moinho Bertarello, Ferraria Ferri e capela São Pedro. O encerramento do tour era na Cantina Strapazzon, que era o ponto alto do roteiro. A família mantém até os dias atuais a casa mais antiga dos Caminhos de Pedra, que já foi cenário de filmes e novelas (Farina, 2022).

Figura 1 – Cantina Strapazzon em dia de outono



Fonte: arquivo pessoal (2025)

Uma parte importante da cultura deixada pelos imigrantes, além das casas, da gastronomia e do saber-fazer, foi a segunda língua mais falada no Brasil, o Talian. É uma língua falada e escrita, nascida da fusão de diversos dialetos italianos, com várias publicações no dialeto e muitas histórias que se tornaram ícones na região da Serra Gaúcha (Farina, 2022). Pela Lei nº 13.178, de 10 de junho de 2009, o Talian foi considerado patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2009b). Ainda, pela Lei nº 15.898, de 01 de dezembro de 2022, os saberes tradicionais, o acervo de receitas e as práticas alimentares que constituem a história e a cultura gastronômica italiana dos imigrantes foi considerado patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2022). E ano após ano a demanda de novos visitantes foi aumentando, trazendo consigo a necessidade de agregar mais ao roteiro, que cresceu, ganhou novos empreendimentos e hoje é case de sucesso no Brasil (Farina, 2022).

A Rota Caminhos de Pedra obteve o maior número de visitantes no ano de 2021 em comparação com outras rotas de Bento Gonçalves, alcançando 341.894. Houve um aumento significativo por parte dos turistas em busca de experiências culturais e históricas, muito relacionadas a imigração italiana. Dos visitantes da cidade de Bento Gonçalves no ano de 2021, 47,96% são de diversas regiões do Rio Grande do Sul, seguido por 12,16% do estado de São Paulo, 11,97% de Santa Catarina, 6,03% do Paraná, 4,93% do Rio de Janeiro, 2,80% de Minas Gerais, 1,42% do Ceará, 1,37% do Distrito Federal, 1,24% da Bahia, e os demais divididos em 10,2%. Destes visitantes, a maior parte viajou em família (47,85%), seguidos por casais que viajaram sem filhos (33,72%) e amigos (16,70%) (Prefeitura de Bento Gonçalves, 2022).

Figura 2 – Mapa do Roteiro Caminhos de Pedra



Fonte: Folder Caminhos de Pedra, 2025

Ainda no contexto histórico dos Caminhos de Pedra, a imigração italiana trouxe consigo a cultura da uva e do vinho. Muitas variedades de uva foram trazidas na mala, mas o destaque está na Peverella. Produzida desde a década de 20, sendo nos anos 40 a principal variedade vinífera branca cultivada no Rio Grande do Sul, a uva Peverella manteve-se em posição de destaque até a década de 70, quando foi praticamente extinta pela demanda de mercado por outras variedades (Romano *et al*, 2019). A partir dessa extinção e do estudo da história da Peverella e outras variedades emblemáticas na história da região vitivinícola da Serra Gaúcha, como conta o entrevistado Silvério Salvatti, proprietário da Vinícola Salvatti, nos Caminhos de Pedra, ele, juntamente com Vanus Foresti, proprietário da Vinhos Foresti, em Pinto Bandeira, foram em busca de material genético para reimplantar a variedade Peverella na Linha Palmeiro, Caminhos de Pedra.

Na época, Silvério foi pioneiro no resgate cultural e histórico da variedade. Ele foi o responsável por difundir a variedade para outros produtores da região e disseminar o conhecimento da uva Peverella para turistas e visitantes dos Caminhos de Pedra. Com o passar dos anos, outros pequenos produtores do roteiro começaram a implantar a variedade e produzir vinhos com ela, mas a vinícola Salvatti continua sendo a mais lembrada quando se fala em vinhos da uva Peverella.

Para Romano *et al* (2019), foram as pequenas produções que recuperaram a variedade, tendo como resultado espumantes, vinhos brancos e brancos de maceração ímpares. Apesar de sua importância histórica, somente a Indicação de Procedência de Pinto Bandeira permite o cultivo desta uva, sendo a mais abrangente em número de castas. A imersão biocultural é evidenciada no resgate do cultivo e da vinificação de castas como a Peverella, entre outras variedades que possuem relevância histórica, por terem sido cultivadas pioneiramente pelos imigrantes italianos, além de apresentarem melhor adaptação ao clima e solo, necessitando de menor intervenção no manejo das videiras (Romano *et al*, 2019).

Na região do Caminhos de Pedra, que compreende os municípios de Bento Gonçalves, Farroupilha e Pinto Bandeira, a produção de Peverella pode ser considerada expressiva, ponderando que a Peverella é uma casta praticamente extinta e com produção predominantemente de pequenos produtores para vinhos em pequenas vinícolas familiares. No ano de 2015, havia 2,84 ha implantados de uva Peverella na região que compreende esses três municípios - que possuíam um total de 9.494,39 ha de uva implantados neste mesmo ano - , sendo 1,97 ha em Bento Gonçalves, 0,31 ha em Farroupilha e 0,56 ha em Pinto Bandeira, o que

totalizou uma produção de 23,5 toneladas de Peverella no ano de 2015 (Machado *et al*, 2017).

Figura 3 – Uva Peverella produzida na propriedade da Vinhos Foresti, safra de 2025



Fonte: arquivo pessoal, 2025

Vale ressaltar que existem estudos em andamento que dizem que a variedade conhecida aqui no Brasil como Peverella não é a mesma do que a Peverella da Itália. Originariamente, a variedade é conhecida como Boschera, e é “irmã” da variedade Glera, também chamada de Prosecco. Tem origem na região de Treviso, na Itália. Quando ela chegou no Brasil, recebeu nomes diferentes do original, como “Pevarela”, “Moscatela”, “Uva del Prete”, “Balotona”, “Boscara”, “Biancona” e outros. Por conta disso, acabou sendo conhecida aqui no Brasil como Peverella. No estágio de doutorado que o enólogo Bruno Cisilotto realizou na Fondazione

Edmund Mach (FEM), na Itália, foram realizados estudos genéticos que indicaram que a Peverella brasileira é a Boschera italiana. Em seus estudos, também descobriram que essa é uma variedade ainda mais extinta, sendo que existem 3 hectares no Brasil - grande parte implantada nos Caminhos de Pedra - e 6 hectares na Itália somente. Na Itália ela já faz parte da IG do Treviso.

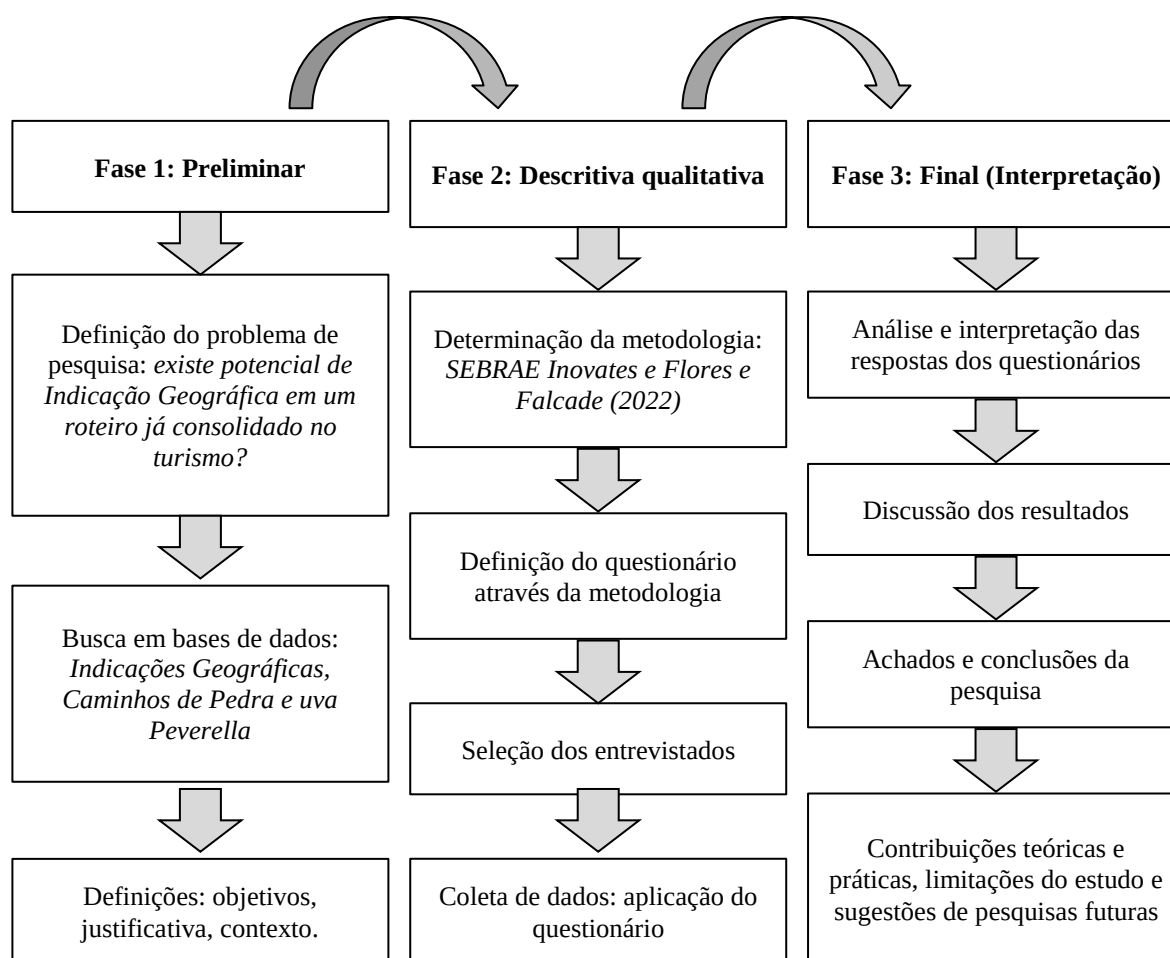
Baseado nessas considerações, o presente estudo avalia as aptidões dos Caminhos de Pedra e seu trabalho de resgate cultural e histórico, principalmente da cultivar Peverella (Boschera), como potenciais para reconhecimento de uma Indicação Geográfica. A partir da próxima seção são descritos os procedimentos metodológicos.

2. Desenvolvimento

2.1 Material e Métodos

Esta pesquisa segue uma metodologia qualitativa e de natureza exploratória. A pesquisa qualitativa permite observar os significados dados a um problema pelos atores e grupos sociais, ao mesmo tempo que promove a verificação de aspectos complexos de um fenômeno (Creswell, 2010). Já a natureza exploratória se aplica em situações pouco estudadas, quando se quer expandir o conhecimento a respeito do objeto de estudo e gerar hipóteses (Gil, 2011). As fases da pesquisa podem ser vistas na Figura 4.

Figura 4 – Desenho da Pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores, 2023

2.1.1 Fase Preliminar

Com o propósito de buscar trabalhos que tratem sobre Indicações Geográficas, sobre a uva Peverella, e relatos do histórico dos Caminhos de Pedra, e definido o problema de pesquisa, foi realizada uma busca exploratória utilizando a base de dados Google acadêmico. Também foi utilizado o livro recém-lançado de Farina (2022), impresso, que conta a história dos Caminhos de Pedra. Foram determinados alguns critérios de seleção para refinar as buscas. São eles: anos de publicação (date) apenas publicações dos últimos dez anos; pesquisa (Search within) em título, resumo e palavras-chave dos artigos; e acesso (limit to) livre de todo o documento. Assim, foram encontrados estudos que foram utilizados para a contextualização teórica deste trabalho. A partir disso, foram definidos o objetivo, justificativa e contexto do presente trabalho, já apresentados nas seções anteriores.

2.1.2 Fase Descritiva Qualitativa

O protocolo de análise utilizado para avaliar o potencial da indicação geográfica aqui estudada foi a do SEBRAE-Inovates (2020). SEBRAE significa Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O método consiste em uma etapa prévia à distância, que visa a preparação de material e levantamento prévio acerca do local e dos produtos da região selecionada, uma etapa presencial/virtual, que visa o estudo do local e aplicação de questionários, e a etapa final, que busca analisar as respostas dos questionários aplicados e gerar um parecer acerca da potencialidade da região para uma indicação geográfica. Sendo assim, o questionário aplicado neste estudo foi embasado na metodologia aqui citada e as dimensões que avaliam e definem as questões podem ser observadas no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Dimensões avaliadas e conceitos

Dimensão avaliada	Conceito
Produto	Produto produzido na região, bem como suas características, diferenciação e controle de qualidade.
Territorialidade	Reconhecimento de determinada região perante os produtos produzidos e o processo produtivo.
Cadeia produtiva	Avalia a cadeia produtiva de determinado produto dentro da região estudada, bem como o saber-fazer regional e aspectos de produtividade e controle de qualidade.
Governança	Considera a existência de uma entidade/associação reguladora da produção regional, se ela está ativa e interage no processo produtivo.
Pertencimento	Senso de autoestima dos produtores e moradores em pertencer a determinada região e se os moradores reconhecem tal produção como local e diferenciada.
Desempenho econômico	Desempenho econômico do produto na região e para a região produtora.
Necessidade de proteção	Avalia se o nome é usurpado e necessita de condições que garantam sua proteção
Pesquisa envolvida	Existência de fatores que fazem com que o produto produzido em determinada região se torne diferenciado, bem como a existência de parcerias e fomento a pesquisas.
Visão de futuro	Avalia as metas e expectativas dos produtores da região perante o alcance de mercado e desenvolvimento territorial.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023

Também foi utilizada a metodologia para acompanhamento e prospecção de IGs proposta por Flores e Falcade (2022). O protocolo é baseado na abordagem de sustentabilidade

territorial em escopo amplo, incluindo as dimensões ambiental, social, econômica, político-institucional e territorial. Para cada uma das dimensões são definidos fatores, que são desdobrados em indicadores de avaliação, já com indicação de escala e fonte de consulta. Esta decisão foi tomada pelos autores devido à notoriedade desta metodologia e sua consistência, contribuindo para evidenciar e contextualizar de forma ainda mais clara as potencialidades da Rota Caminhos de Pedra. Os dados para a aplicação desta metodologia também foram avaliados a partir da entrevista grupal realizada.

A partir da definição das metodologias e construção do questionário, foram selecionados três dos principais membros atuais do Roteiro Caminhos de Pedra, em busca de uma melhor avaliação das potencialidades da Rota como Indicação Geográfica. Os nomes dos entrevistados não serão divulgados neste estudo, por isso foi elaborado um quadro para apresentar o perfil da amostra, o qual pode ser visualizado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Perfil da amostra de entrevistados

Entrevistado	Perfil
S. S.	Representante de vinícola e da Associação
V. S.	Representante de empreendimento turístico e da Associação
M. L.	Representante de empreendimento turístico e da Associação

Fonte: elaborado pelos autores, 2023

Foi então realizada uma entrevista grupal (Focus Group) com a presença de todos os entrevistados. Morgan (1997) define entrevista grupal como uma técnica de pesquisa qualitativa que permite ao entrevistador a oportunidade de observar in loco as semelhanças e diferenças entre opiniões e experiências dos participantes. Essa técnica é uma das principais técnicas de coleta de dados em pesquisas qualitativas com alta aplicabilidade em estudos organizacionais (Ribeiro; Demo; Santos, 2021).

Dentre os principais benefícios dessa técnica, em pesquisas exploratórias, é auxiliar na discussão sobre determinado tema, proporcionando clareza e reflexão entre os participantes. Da mesma forma, esse método ajuda a expressar as proposições da pesquisa, identificando conceitos relevantes (Munaretto; Corrêa; Da Cunha, 2013). A aplicação do questionário foi feita através de uma conversa com os entrevistados, onde foram sendo respondidas as questões a partir da avaliação das respostas e do diálogo criado entre entrevistador e entrevistados.

Cabe ressaltar que o presente artigo não menciona a identificação dos participantes da entrevista grupal. Tal medida está em acordo com os termos do Art. 1º, parágrafo único, incisos I e VII, da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e, desta forma, o estudo ficou dispensado do registro e avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

2.1.3 Fase Final

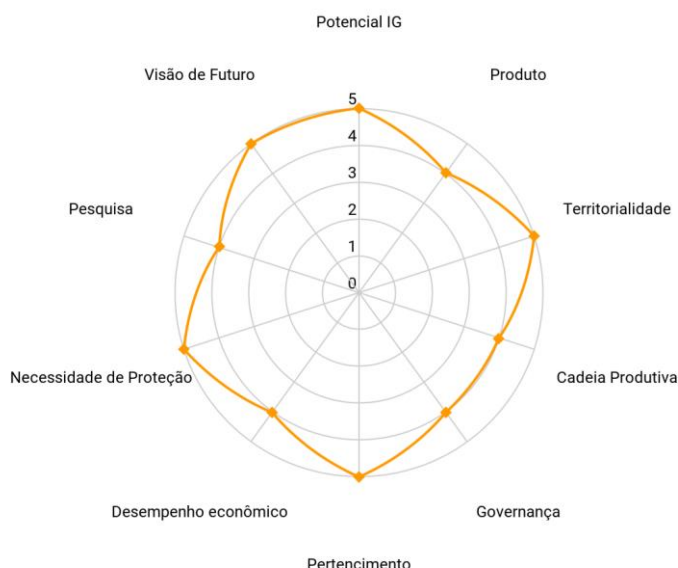
A fase final contou com a análise dos dados utilizando triangulação em múltiplas fontes para validação. Com base na analogia do triângulo, a triangulação é uma estratégia de validação frequentemente utilizada em pesquisas qualitativas que implica olhar para a mesma questão de pesquisa a partir de mais de uma fonte de dados, ajudando a minimizar a subjetividade (Flick, 2004; Jonsen; Jehn, 2009).

A partir dos questionários e da avaliação por parte da metodologia de Flores e Falcade (2022), foi possível perceber a importância histórica que os Caminhos de Pedra carregam, bem como entender todo o processo de preservação histórico-cultural trabalhado no local desde a criação do roteiro, que visa manter viva a história da imigração italiana no Brasil, principalmente manter as características regionais inseridas na Serra Gaúcha com tal imigração (Farina, 2022). Parte importante desta história foi a inserção da cultura da uva e do vinho na Serra Gaúcha, através das mudas de vinhas trazidas da Itália (Silva; De Carvalho, 2014). Dentre as variedades de uva trazidas, estava a Peverella. Sendo assim, foi realizada a análise e interpretação dos resultados dos questionários aplicados, e, abaixo, são apresentados os resultados e discussões desta pesquisa.

3. Resultados e Discussões

A partir da aplicação do questionário aos principais envolvidos na Rota Caminhos de Pedra, foi possível observar muitos aspectos que envolvem a região dos Caminhos de Pedra. O método SEBRAE-Inovates classifica as perguntas do questionário em diversas categorias. A partir das respostas dos entrevistados, cada categoria foi avaliada em uma escala de 0 a 5, onde 0 (zero) significa que a região não atende a critérios avaliados na metodologia e 5 (cinco), que atende totalmente. A Figura 5 mostra os resultados desta avaliação.

Figura 5 – Avaliação da potencialidade da IG Caminhos de Pedra



Fonte: Folder Caminhos de Pedra, 2025

Desta forma, considerando a avaliação de potencial IG, percebeu-se que ela seria muito importante para a valorização da área dos Caminhos de Pedra. Isso se deve ao fato de existirem evidências históricas e de mercado que são capazes de comprovar que o nome geográfico analisado é reconhecido pelos consumidores (Talamini, 2015). A comunidade local está satisfeita com a implantação do roteiro, pois trouxe mais infraestrutura, oferta de emprego, aumento da renda familiar, preservação do meio ambiente e dos bens arquitetônicos, resgate dos usos e costumes, valorização das raízes italianas, diversificação das atividades, possibilidade de trocas culturais com os turistas, entre outros benefícios. Pode ser identificado que as vantagens trazidas pelo desenvolvimento de atividades turísticas abrangem não só as famílias que possuem estabelecimentos voltados para esta atividade, mas também ao restante da comunidade, que colhe os frutos de um trabalho bem-sucedido (Talamini, 2015). Buscando maior peso e embasamento para a pesquisa, foi também aplicada a metodologia de Flores e Falcade (2022), que pode ser observada nos Quadros 3, 4 e 5, dispostos durante a discussão dos resultados abaixo, conforme cada parte analisada.

Sendo assim, quando avaliamos o critério de produto, percebe-se que a cultivar Peverella tem grande contexto histórico e cultural dentro da Rota Caminhos de Pedra. Isso porque a cultivar foi a primeira variedade branca de *Vitis vinífera* a desembarcar no Brasil com os imigrantes italianos no final do século XIX (Romano *et al*, 2019). Com a cultivar, são produzidos vinhos e espumantes pelas vinícolas que estão localizadas dentro da demarcação geográfica Caminhos de Pedra, são as pequenas produções que recuperam a variedade, gerando

espumantes, vinhos brancos e brancos de maceração ímpares (Romano *et al*, 2019).

Os vinhos elaborados com a variedade Peverella são caracterizados por olfato delicado, com notas cítricas e paladar com acidez equilibrada, picante na ponta da língua, refrescante e com bom volume de boca. Normalmente harmonizam com frutos do mar, peixes, molhos brancos, queijos leves e carnes brancas. Por conta disso, é nítida a curiosidade e a surpresa dos visitantes do roteiro ao provarem os vinhos de Peverella. Vale ressaltar que todo o processo produtivo dos vinhos atende às regulamentações legais.

Ao avaliar a territorialidade, é importante destacar que o Caminhos de Pedra é reconhecido como patrimônio por Lei e é uma das principais rotas nacionais de turismo, que compreende as Linhas Palmeiro e Pedro Salgado, abrangendo os municípios de Bento Gonçalves, Farroupilha e Pinto Bandeira, no Rio Grande do Sul. Apesar de existirem produtores de vinhos Peverella fora desta demarcação territorial, a grande maioria se encontra na delimitação geográfica dos Caminhos de Pedra e, no caso destes produtores, todo o processo produtivo é realizado dentro do território. Abaixo, o Quadro 3 mostra a aplicação da metodologia de Flores e Falcade para a investigação do aspecto territorialidade.

Através da metodologia de Flores e Falcade (2022), observa-se que o Caminhos de Pedra possui muitos pontos que atestam a territorialidade do produto e esse aspecto, então, se torna um dos principais indicativos da potencialidade da região para uma IG, ainda mais considerando-se o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico que pode ser sentido e vivenciado no trajeto que hoje compreende a Rota Caminhos de Pedra.

Falando-se em Cadeia Produtiva, pode-se afirmar através das respostas obtidas no grupo focal que existe, por parte dos produtores/extratores/fabricantes, um modo tradicional de produção/extração/fabricação que define a forma de fazer o produto, porém não está documentado. Ele existe na cabeça desses produtores e pode ser observado nos vinhedos, latada, com sustentação em pedra ou com plátanos. Apesar disso, não existe ainda um controle de qualidade da produção praticada na área. Levando em consideração as propriedades que produzem vinhos de Peverella, vale citar que a grande maioria tem todo o processo produtivo dentro da própria propriedade. Apesar disso, todos os produtores da região são parceiros e, muitas vezes, trabalham em conjunto.

Quadro 3 – Primeira parte da aplicação da metodologia de Flores e Falcade (2022)

	Fator	Indicador	Escala	Avaliação
T e r r i t o r i a l	Patrimônio e Cultura	Museus	Sim/Não	Sim
		Feira Agroindustrial	Sim/Não	Sim
		Festividade Gastronômica	Sim/Não	Sim
	Paisagem	Paisagens tombadas	Sim/Não	Sim
		Unidades em conservação	Sim/Não	Sim
		Projetos	Sim/Não	Sim
	Conhecimento	Artigos	Sim/Não	Sim
		Teses e Dissertações	Sim/Não	Sim
		Projeto de pesquisa por ICT	Sim/Não	Sim
	Produto com identidade territorial	Características ambientais e físicas de produto diferenciado (ou típico)	Sim/Não	Sim
		Ligação histórica do produto com território	Sim/Não	Sim
	Produto com notoriedade	Produto conhecido	Conhecido localmente (1); região (2); estado (3); outros estados (4); estrangeiros (5)	3

Fonte: elaborado pelos autores, 2023

No aspecto da governança, pode-se avaliar a existência de uma associação que, atualmente, é responsável pela parte turística do Roteiro Caminhos de Pedra. É uma associação fundada em 1997, com anos de experiência, já consolidada, formalizada e possui estatuto. Não abrange necessariamente todos os produtores de Peverella, mas tem capacidade para tal e, por isso, pode ser considerada com uma baixa representatividade no contexto dos produtos de Peverella, porém tende a aumentar com a IG. Ainda vale ressaltar que não existem outras organizações que concorrem com a representatividade dos produtores/ extratores/

fabricantes na área geográfica e que a interação e o relacionamento entre os produtores/ extratores/ fabricantes do produto na área geográfica indicada é ótima. São todos parceiros e muitas vezes colhem uva e produzem o vinho juntos.

Falando-se em senso de pertencimento, os produtos feitos com a uva Peverella são muito conhecidos na região, e moradores dos Caminhos de Pedra e arredores tratam os vinhos de Peverella com orgulho da história de superação da localidade e todos possuem muito orgulho de pertencer ao lugar. As batalhas enfrentadas pelos imigrantes fazem parte do dia a dia desses moradores e estão vivas na cultura, nas histórias, na gastronomia, nos vinhos. Há sentimento de autoestima dos produtores em pertencer à área geográfica indicada. Na percepção deles, pertencer aos Caminhos de Pedra traz reconhecimento e diferenciação.

Quanto ao desempenho econômico, inicialmente, vale destacar que, através das buscas realizadas neste trabalho, encontraram-se seis produtores de vinho Peverella e sete produtores da uva. Apenas um produtor de uva é fornecedor da mesma e não produz seu próprio vinho de Peverella. A área geográfica dos Caminhos de Pedra possui quatro dos seis produtores desses vinhos, representando 90% da produção nacional da variedade. Considerando que a região produz uma média de 12 mil garrafas de vinhos e espumantes de Peverella anualmente na região, e que a comercialização é feita com valor médio de R\$75,00, a média anual de valor movimentado na região com os produtos da Peverella é em torno de 900 mil reais. O Quadro 4 apresentado abaixo mostra a aplicação da metodologia de Flores e Falcade (2022) para avaliação dos aspectos Político Institucional e Econômico.

Vê-se através da metodologia de Flores e Falcade (2022) que os aspectos Político Institucional e Econômico também são bem trabalhados no roteiro e podem ser vistos como mais pontos positivos dentro do contexto da possibilidade de uma Indicação Geográfica na região do Caminhos de Pedra. Para as análises dos produtos em si foram consideradas apenas as vinícolas e não a totalidade de associados nos Caminhos de Pedra. Pode ser visto que a região apresenta um bom nível de governança, o que é expresso na participação dos associados nas reuniões e atuação da associação.

Quadro 4 – Segunda parte da aplicação da metodologia de Flores e Falcade (2022)

	Fator	Indicador	Escala	Avaliação
P o l í t i c o I n s t.	Governança	Associação	Sim/Não	Sim
		Participação externa no Conselho Regulador	Sim/Não	Sim
		Frequência reuniões	Sim/Não	Sim
		Assiduidade reuniões	Sim/Não	Sim
	Articulação - iniciativas integradas	Promoção dos produtos e região	Sim/Não	Sim
		Capacitação RH	Sim/Não	Sim
		Aquisição de materiais e equipamentos	Sim/Não	Sim
E c o n ô m i c a	Produto e operações	Produto no mercado % - associados com produtos no mercado/total de associados ou	Sem produto (1), até 25% (2), até 50% (3), até 75% (4) ou mais que 75% (5)	4
	Sistemas de gestão	Planejamento estratégico	Sim/Não	Não
		Ações de marketing	Sim/Não	Sim
		Executivo	Sim/Não	Não
	Acesso a recursos - Existência de projetos e parcerias	Com Instituições de Pesquisa e Ensino	Sim/Não	Sim
		Com SEBRAE ou consultorias	Sim/Não	Sim
		Com Outros	Sim/Não	Sim
	Diversificação	Acesso a mercados	somente local (1); região (2); estado (3); outros estados (4); exportação (5)	4
	Turismo	Origem dos turistas	Sem turismo (1); região (2); estado (3); outros estados (4); estrangeiros (5)	4

Fonte: elaborado pelos autores, 2023

Quanto à necessidade de proteção, não existem evidências de falsificações do produto no mercado com o uso do nome geográfico por outros produtores que estão fora da área geográfica, porém os compradores do produto da área geográfica indicada têm exigido garantia de origem como requisito de compra. Já quanto às pesquisas envolvidas, pode-se afirmar que existem fatores naturais, tais como fatores ambientais, e também fatores humanos, tais como o saber-fazer dos produtores, que influenciam nas características e qualidades do produto.

Perante a isso, também existem estudos sendo realizados que envolvem a cultivar Peverella e seus vinhos, dos quais os Caminhos de Pedra disponibilizou amostras da variedade, porém ainda não foram publicados e por isso não serão citados aqui. Estes estudos seguem com auxílio do enólogo Bruno Cisilotto, do IFRS campus Bento Gonçalves, e fazem parte do seu doutorado, realizado em partes na Itália, na FEM. O principal estudo da variedade foi submetido para publicação no Journal of Grapevine Research, porém ainda não foi publicado e aguarda retorno do revisor. As Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação que estão envolvidas ou podem ser envolvidas na realização de estudos técnico-científicos para comprovar o vínculo do produto com o meio geográfico são o IFRS - campus Bento Gonçalves, a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a FEM. Aliado a isso, foi realizada busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes nos quais puderam ser identificados uma série de trabalhos envolvendo os Caminhos de Pedra, que podem ser catalogados e melhor explorados para a construção do processo de demanda de reconhecimento (CAPES, 2023). O Quadro 5, abaixo, mostra a aplicação da metodologia de Flores e Falcade (2022) para a avaliação dos aspectos Social e Ambiental.

A avaliação Social e Ambiental pela metodologia de Flores e Falcade (2022) também se mostra promissora para uma potencial Indicação Geográfica para o roteiro. É importante ressaltar que iniciativas para ergonomia e saúde ocupacional, uso de EPI e prevenção de acidentes ocorrem em todo o setor produtivo. Algumas vezes pode não ser notado por estar implícito no setor de atendimento ao turista. Avaliados todos esses pontos, como visão de futuro, os entrevistados acreditam que a IG tornará a variedade conhecida nacional e internacionalmente e buscam aumentar a visibilidade da variedade no mercado do vinho e exportar produtos da Peverella, bem como agregar maior valor aos vinhos e gerar interesse em novos produtores de uva Peverella na região. Além disso, como metas através da IG, eles buscam gerar maior conhecimento da região não somente como ponto turístico, mas agregar

os vinhos e espumantes de Peverella do local como objeto de desejo dos visitantes.

Quadro 5 – Terceira parte da aplicação da metodologia de Flores e Falcade (2022)

	Fator	Indicador	Escala	Avaliação
S o c i a l	Saúde, segurança e condições de trabalho	Iniciativas para ergonomia e saúde ocupacional, uso de EPI e prevenção de acidentes	Sem iniciativas (1), até 25% dos associados (02), até 50% (3), até 75% (4) ou mais que 75% (5)	4
	Treinamento e capacitação	Realização treinamento nos últimos 3 anos	Sim/Não	Sim
	Comunidade	Participação da comunidade na associação	Sim/Não	Sim
	Território	Participação da associação de conselhos municipais	Sim/Não	Sim
A m b i e n t a l	Água e energia	Iniciativas para eficiência energética, design de instalações ou energia renovável	Sim/Não	Sim
		Iniciativas para acompanhamento e uso consciente	Sim/Não	Sim
		Participação comitê bacia	Sim/Não	Não
	Resíduos e efluentes	Tratamento de efluentes	Sim/Não	Sim
		Coleta seletiva	Sim/Não	Sim
	Biodiversidade	Iniciativas para biodiversidade	Sim/Não	Sim
	Gestão ambiental	Existência de programas de gestão ambiental	Sim/Não	Não

Fonte: elaborado pelos autores, 2023

4. Considerações Finais

A imersão biocultural é evidenciada no resgate do cultivo e da vinificação de castas como

a Peverella, que possui relevância histórica por ter sido cultivada pioneiramente pelos imigrantes italianos, além de apresentar melhor adaptação ao clima e solo, necessitando de menor intervenção no manejo das videiras – neste sentido, também são respeitados os ciclos naturais, com a atenta dedicação da família vitivinicultura, motivados em evidenciar o terroir e entregar um “vinho feito por si só” (Romano *et al*, 2019). Assim, nas palavras de Silvério Salvatti, “aqui na região dos Caminhos de Pedra se tomam vinhos históricos, se degusta história”.

Essa essência histórica e cultural pode ser retratada como a chave para a potencial IG Caminhos de Pedra. O contexto histórico-cultural existente na região torna ainda mais ricas as paisagens, os produtos locais. É uma imersão na história da formação das cidades e da colonização italiana na região. A existência de uma IG que enaltece toda essa regionalidade e territorialidade é de extrema importância para consagrar ainda mais uma Rota que já é conhecida. E a variedade Peverella e seus vinhos poderão fazer esse trabalho brilhantemente.

Este estudo apresenta como limitações o tempo restrito para a realização dele, bem como o baixo número de entrevistados na metodologia. Tal limitação foi contornada com o uso de triangulação em múltiplas fontes de dados. Assim, para estudos futuros sugere-se pesquisar mais profundamente a produção de Peverella e seus vinhos nos Caminhos de Pedra, bem como fora desta região. Além disso, podem-se incluir na IG outras variedades, como a Barbera Piemonte, que também foi uma das primeiras castas tintas vindas da Itália e sofre com o pouco reconhecimento e a produção em pequena escala. Esse estudo também pode ser utilizado como base para novas avaliações da potencialidade de IGs em diversas regiões brasileiras, não somente voltadas à uva e vinho.

Este estudo contribuiu, inicialmente, para a literatura dos Caminhos de Pedra e, principalmente, da uva Peverella, que atualmente é muito escassa. Além disso, essa avaliação da potencialidade territorial dos Caminhos de Pedra para IG incentiva o amor e os cuidados com a história e cultura que são demonstrados pelos moradores.

5. Referências

BRASIL. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996.** Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

CAPES. **Catálogo de teses & dissertações - Capes.** Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em 23 jun. 2023.

CONCEIÇÃO, V. S.; ROCHA, A. M.; SILVA, M. S. Indicação geográfica para o dendê da Bahia: uma possibilidade. **Cadernos de Prospecção**, v. 14, n. 2, p. 648-648, 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

FARINA, G. **Caminhos de Pedra: 30 anos de história.** Bento Gonçalves: Ed do autor, 2022.

FLICK, U. Triangulation in qualitative research. In: FLICK, U.; VON KARDORFF, E.; STEINKE, I. (ed.). **A companion to qualitative research.** London: Sage Publications, 2004. p. 178–183.

FLORES, S. S., & FALCADE, I. A pesquisa sobre Indicações Geográficas no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista INGI**, v. 3, p. 290 - 305, 2019.

FLORES, S. S., & FALCADE, I. Sustentabilidade Territorial e Indicações Geográficas: Uma Proposta de Fatores para Avaliação de Oportunidades e Barreiras nas IGs. **Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 3, p. 192-206, 2022.

FOLDER Caminhos de Pedra. Disponível em: https://www.caminhosdepedra.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Caminhos-Pedra_Folder.pdf. Acesso em: 03/11/2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, L. A. da S.; ALMEIDA, B. de A.; BASTOS, E. M. S. Panorama das indicações geográficas no Brasil. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 3, n. 41, p. 130 – 144, 2018.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Pedidos de indicação geográfica.** 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/pedidos-de-indicacao-geografica-no-brasil>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

JONSEN, K.; JEHN, K. A. Using triangulation to validate themes in qualitative studies. **Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal**, v. 4, n. 2, p. 123–150, 21 ago. 2009.

MACHADO, C. A. E.; DE MELLO, L. M. R.; GUZZO, L. C.; ZANESCO, R.; FIALHO, F. B.; HOFF, R. **Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul: 2013 a 2015.** Brasília, DF: Embrapa, 2017. Disponível em: <<https://www.cnpuv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-2015/dados/obraCompleta.html>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research.** London: Sage, 1997.

MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; DA CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013.

PELLIN, V. Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho. **Interações**, Campo Grande, v. 20, p. 63-78, 2019.

PRADO, F. H.; MILANO, M. Z.; DORTZBACH, D.; CAZELLA, A. A.; DESCONSI, C. O processo social de construção de indicação geográfica: desenvolvimento territorial sustentável no Planalto Norte Catarinense. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 59, p. 110-133, 2022.

PREFEITURA DE BENTO GONÇALVES. Retomada do setor: Bento Gonçalves recebe quase 1,5 milhão de turistas em 2021. Secretaria de Turismo, Município de Bento Gonçalves, 2022. Disponível em: <<https://bento.tur.br/2022/02/retomada-do-setor-bento-goncalves-recebe-quase-15-milhao-de-turistas-em-2021/#:~:text=Em%202021%20Bento%20Gon%C3%A7alves%20teve,visitantes%20neste%20ano%2C%20alcan%C3%A7ando%20341.894>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

RIBEIRO, A. C.; DEMO, G.; SANTOS, C. D. DOS. Grupo focal: aplicações na pesquisa nacional em administração. **Pretexto**, v. 22, n. 2, p. 108-128, 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.177, de 10 de junho de 2009**. Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul o roteiro Caminhos de Pedra, localizado nas Linhas Palmeiro e Pedro Salgado, municípios de Farroupilha e Bento Gonçalves. Palácio Piratini. Porto Alegre, 2009a.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.178, de 10 de junho de 2009**. Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado o dialeto Talian, originado dos italianos e descendentes radicados no Rio Grande do Sul. Palácio Piratini. Porto Alegre, 2009b.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 15.898, de 01 de dezembro de 2022**. Reconhece como patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul os saberes tradicionais, o acervo de receitas e as práticas alimentares que constituem a história e a cultura gastronômica italiana dos imigrantes. Palácio Piratini, Porto Alegre, 2022.

ROMANO, R. G.; SAMPAIO, C. A. C.; GARCIA, M.; SCHÄFER, G. Ecogastronomia - sustentabilidade e resgate cultural na produção de vinhos na Serra Gaúcha, Brasil. **Ágora**, v. 21, n. 1, p. 93-105, 2019.

SEBRAE; INOVATES. **Metodologia para diagnóstico de indicações geográficas**. Brasília: SEBRAE, 2020. 11 p.

SILVA, M. P. de O. e; DE CARVALHO, A. N. **A Relação entre Tradição e Cultura Italiana para a Vitivinicultura no Município de Jundiá/SP**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, Universidade Federal de São Carlos, 2014.

SILVA, G. G. **Um estudo sobre as potencialidades do queijo Purungo de Palmeira/PR para implantação de uma indicação geográfica (Indicação de Procedência)**. 2022. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

SOUSA, I.; MATOS, T. J. S. Produtos de origem animal DOP, IGP e ETG na União Europeia. **Revista TecnoAlimentar**, n. 26, 2021.

TALAMINI, Josiane Patrícia. Turismo como ferramenta para a preservação do patrimônio: o caso do roteiro turístico “caminhos de pedra” em Bento Gonçalves/RS. **Revista de Arquitetura IMED**, v. 4, n. 1, p. 81-88, 2015.

TOLEDO, M. L.; FERREIRA, K. A.; RODRIGUES, L. F. Panorama e perspectivas da produção de vinho no Estado de Minas Gerais. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 14 n. 3 jul./set., p. 651-666, 2021.

TURISMO Bento. **Caminhos de Pedra**: Mãos que constroem. Disponível em: <<https://bento.tur.br/caminhos-de-pedra/>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

